

EMBAIXADA DO BRASIL EM SÃO DOMINGOS

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR CLEMENTE DE LIMA BAENA SOARES

Transmito versão simplificada de relatório de minha gestão à frente da Embaixada em São Domingos, cargo que tive a honra de assumir em maio de 2016.

RELAÇÕES BILATERAIS

2. Em maio de 2018, o então Ministro das Relações Exteriores do Governo Danilo Medina, Miguel Vargas, visitou o Brasil com clara disposição de revitalizar as relações bilaterais.

3. Na ocasião, foram assinados acordos em matéria consular, econômica, comercial, de investimentos e de diálogo político, os quais deram novo impulso ao relacionamento entre o Brasil e a República Dominicana.

4. Da perspectiva local, a visita de Vargas refletiu a necessidade de abertura do país a parceiros considerados "não tradicionais", especialmente Brasil e Chile na América do Sul, e países asiáticos, exemplificado, ademais, com o estabelecimento de relações diplomáticas com a China, em maio de 2018. A República Dominicana considera fundamental o apoio do Brasil para o país "escapar" da exclusividade econômica, comercial e política que impõem os EUA e a União Europeia, esta última principalmente pela eficiente atuação espanhola, sobretudo na área de cooperação técnica e cultural.

5. A reunião em Brasília representou a retomada da agenda bilateral, com base em uma pauta densa e positiva, que poderá ser melhor trabalhada e ampliada com a realização, mesmo que de forma remota, entre outras, da reunião do Mecanismo de Consultas Políticas, cujo primeiro encontro não foi ainda realizado, em função de incompatibilidade de agendas.

6. Após a visita do então Chanceler Vargas, a última reunião de alto nível entre autoridades dos dois países foi o encontro mantido, em agosto de 2018, entre o então

Subsecretário de Promoção Comercial, Cooperação Técnica e Cultural, Embaixador Santiago Mourão, e o Vice-ministro de Assuntos Econômicos e Cooperação Internacional Hugo Rivera, mantido no cargo pelo atual Chanceler Roberto Álvarez. Na ocasião, foi realizada a I Reunião do Conselho Conjunto de Comércio e Investimentos e examinados novos projetos em matéria de cooperação técnica, que constitui um dos principais alicerces da relação bilateral.

7. Apesar de sempre manter diálogo fluido e muito cordial com autoridades do governo anterior e do atual, nos mais elevados escalões e de distintas áreas, creio ser importante avaliar a possibilidade de realização de visita a São Domingos de autoridade/s do mais alto nível possível. Uma atenção maior e individualizada se justificaria, entre outros argumentos, pelo expressivo volume do comércio bilateral (cerca de USD 700 milhões, com exportações brasileiras da ordem de USD 680 milhões) e pela manifesta disposição dominicana em priorizar o relacionamento com o Brasil, país muito admirado pela população local.

8. Antes mesmo da vitória nas eleições de julho último, o atual partido governista PRM sinalizou o interesse em adensar o relacionamento bilateral. O então assessor internacional do partido e hoje Chanceler, Embaixador Roberto Álvarez, transmitiu-me, com grande entusiasmo, em dezembro passado, a prioridade que seria atribuída às relações com a América do Sul, em especial com o Brasil. Na mesma ocasião, afirmou que a República Dominicana tem de levar em consideração que a economia brasileira é dinâmica, forte e com perspectivas de crescimento muito positivas.

9. Ademais, outro fator positivo a apontar é o interesse do próprio Presidente Luís Abinader em estreitar as relações com o Brasil. Recordo que o próprio Abinader relatou-me, em encontro mantido em 2017, viagem que realizou ao Brasil em 2013, a título de conhecer, junto com delegação de políticos e empresários, a experiência brasileira com etanol, área que considera prioritária para o aprofundamento da cooperação técnica bilateral. Na mesma ocasião, teceu comentários muito positivos a respeito da EMBRAPA, modelo de instituição que gostaria de implantar no país. O novo Ministro da Agricultura, que visitei recentemente, também manifestou seu grande interesse em contar com a cooperação da empresa brasileira de agropecuária para desenvolver a agricultura e a pecuária do país.

10. Em meus contatos com os novos Ministros de diversas áreas do governo e os Vice-Ministros da Chancelaria, tenho recebido expressões de apreço ao Brasil e interesse em desenvolver projetos conjuntos de cooperação técnica, em especial em segurança alimentar, formação profissional, saúde, meio ambiente e esporte. Há, portanto, amplo potencial para a ampliação do relacionamento bilateral.

11. Considero que são animadoras as perspectivas de uma maior aproximação entre os dois países. As manifestações do próprio Presidente Abinader, do Chanceler Álvarez e de diversas autoridades com as quais me reuni recentemente apontam nessa direção. Nesse sentido, creio que visita de autoridade brasileira do mais alto nível possível poderá oferecer ocasião para consolidar essa nova fase nas relações entre o Brasil e a República Dominicana.

COMÉRCIO BILATERAL

12. O comércio bilateral foi bastante impactado pela pandemia de Covid-19: no último semestre, o fluxo total experimentou queda de 22,9%. A corrente comercial é historicamente bastante favorável ao Brasil. Dentre os produtos mais vendidos pelo Brasil ao país caribenho destacaram-se: produtos semimanufaturados de ferro ou aço (USD 50,5 milhões; 24,6% do total); 2) papel e cartão (USD 20,7 milhões; 10,1%); 3) Cereais (USD 18,63 milhões; 9,1%); 4) veículos automotores, tratores e partes (USD 16,75 milhões; 8,1%); e 5) madeira, carvão vegetal e obras de madeira (USD 12,22 milhões; 5,9%). Das exportações dominicanas para o Brasil, 88% se deram a partir das Zonas Francas, com destaque para: 1) produtos farmacêuticos (USD 5,5 milhões; 78,4%); 2) instrumentos e aparelhos de óptica e fotografia (USD 405 mil; 5,7%); 3) pastas de madeira ou celulose (USD 344 mil; 4,9%); 4) chumbo (USD 262 mil; 3,7%); 5) cobre (USD 137 mil; 1,9%); e 6) charutos (USD 109 mil; 1,5%).

13. Nos últimos cinco anos, tem crescido o interesse de setores empresariais dominicanos em eventual ingresso do país na Associação Latino-Americana de Integração (ALADI). A iniciativa conta com o apoio da Câmara de Comércio Domínico Brasileira (CCDB), da Associação de Indústrias de Herrera e, especialmente, de empresários dos ramos de bebidas e tabaco. Há, contudo, certo temor por parte de alguns segmentos da indústria local, em grande medida por desconhecimento quanto ao funcionamento da ALADI.

14. Parece promissor, ademais, explorar maior aproximação entre o "Sistema de la Integración Centroamericana" (SICA), organismo que recebe da parte dominicana especial atenção, e o MERCOSUL. Em dezembro de 2017, quando assumiu a PPT do bloco, a parte dominicana chegou a cogitar possível encontro entre os chanceleres dos dois blocos, iniciativa que não se concretizou por questões de agenda. O recém firmado "Protocolo de Intenções entre a Apex-Brasil e o "Centro de Exportación e Inversión de República Dominicana" (CEI-RD) para a Promoção do Comércio Exterior e a Atração de Investimentos" oferece, igualmente, grande oportunidade para aprofundar o intercâmbio comercial.

INVESTIMENTOS BRASILEIROS

15. O Brasil foi o terceiro maior investidor na República Dominicana na última década (USD 2,4 bilhões), atrás apenas dos EUA e do Canadá. Destacam-se os investimentos da AMBEV, que adquiriu o controle da Cervecería Nacional Dominicana; da Gerdau, que se associou à local Metaldom; e a construção da represa de Montegrande, a cargo da Andrade Gutierrez. Ademais, pequenas e médias empresas brasileiras do setor calçadista e têxtil, como Soles del Mar, Só Dança e Sierras Industriales, possuem unidades fabris na Zona Franca de Santiago.

16. Principal usina termelétrica do país, Punta Catalina (752 MW) teve sua construção iniciada em dezembro de 2013, a cargo do consórcio Odebrecht-Tecnimont-Estrella. Catalina é fundamental para aumentar a confiabilidade do sistema elétrico dominicano, frequentemente afetado por apagões. Ao longo das obras, encerradas em meados deste ano a um custo total de pouco mais de USD 2,3 bilhões, Catalina colecionou uma série de críticas tanto de grupos ambientalistas, a despeito de a construção ter respeitando os mais modernos padrões ambientais, e de movimentos organizados da sociedade civil, na esteira das revelações de casos de corrupção envolvendo autoridades locais e a construtora brasileira. Em outubro corrente, o governo Abinader anunciou que ordenará uma revisão exaustiva de todos os contratos entre o Estado dominicano e a construtora brasileira, com vistas a "finalizar todo o tipo de relação contratual com a Odebrecht".

TURISMO

17. O turismo é um dos principais motores da economia dominicana, com impacto significativo na geração de emprego e atração de divisas em moeda forte. A pandemia de Covid-19 golpeou fortemente o setor, que deverá começar a se recuperar somente em 2021. Em 2019, quase 112 mil brasileiros visitaram a República Dominicana, o que colocou o país na segunda posição entre os emissores latino-americanos, atrás somente da Argentina. No primeiro semestre, em função do cenário adverso, a queda na chegada de turistas brasileiros foi de 64,3%, número inferior à queda do total de visitantes estrangeiros ao país no período, que foi de 67,3%.

COOPERAÇÃO TÉCNICA

18. A cooperação técnica entre Brasil e República Dominicana tem sido profícua, englobando a participação de instituições brasileiras de prestígio, como IBGE, INSS, Inmetro, Itaipu, ANA entre outros. Os projetos dividem-se em concluídos, negociados e em execução.

Projetos em execução: i) Plano de Acesso à Justiça e Proteção dos Direitos das Pessoas com Deficiência; ii) Implementação de Banco de Leite Humano; iii) Apoio à Implementação do Programa Produtor de Águas na República Dominicana (seguimento ao projeto Cultivando Água Boa). Em função da pandemia, teve o início das atividades ajustado para março de 2021.

Projetos negociados e que aguardam a assinatura dos ajustes complementares: i) Fortalecimento dos Sistemas de Avaliação, Informação e Pesquisa da Educação Básica; ii) Apoio ao Fortalecimento e Implementação do Exame de Orientação e Medição Académica (POMA), para o Ingresso ao Ensino Superior; iii) Fortalecimento das Capacidades Tecnológicas para a Educação Profissional; iv) Fortalecimento das Capacidades nas Áreas de Infraestrutura de Qualidade e Apoio na Criação do Centro Dominicano de Informação sobre Regulamentação Técnica (CEDIRET); v) Fortalecimento de Capacidades em Desenvolvimento da Integração de Informação Estatística e Geoespacial na República Dominicana; e vi) Transferência de Capacidades para o Fortalecimento da Agricultura Familiar.

Projetos concluídos recentemente: i) Fortalecimento do Sistema de Avaliação da Educação Primária e Secundária; ii) Planejamento, Melhoria e Garantia de Processos de Gestão com

Base na Qualidade, desenvolvido pelo INSS; iii) Fortalecimento do Sistema Único de Informações - Plataforma de Registro; e iv) Apoio à Implementação do Programa Cultivando Água Boa na República Dominicana.

COOPERAÇÃO EDUCACIONAL

19. O Posto promove regularmente, nas dependências do Centro Cultural Brasil-República Dominicana (CCB-RD), palestras sobre os programas oficiais de bolsas de estudo para estrangeiros no Brasil (PEC-G e PEC-PG). Em março último, a Embaixada promoveu palestra sobre o PEC-PG no Centro Cultural do Banreservas, no marco da "Segunda Muestra Cultural Brasil - República Dominicana".

20. O Setor de Cooperação Educacional do Posto também divulga o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras), uma vez que a Embaixada é posto aplicador do exame.

21. Em razão da pandemia de Covid-19, a Embaixada tem adaptado as atividades dos Setores de Cooperação Educacional ao formato online. As próximas palestras serão oferecidas via plataformas virtuais.

22. Nos últimos anos, nove dominicanos foram agraciados com bolsas do PEC-G. A histórica proximidade com os EUA faz com que a grande maioria de estudantes do país optem por instituições de ensino norte-americanas. Não obstante, tem-se verificado gradual aumento no interesse de discentes dominicanos pelo Brasil, seja pela proximidade entre as línguas, seja pelos custos mais baixos para se estudar no Brasil em comparação com os EUA. Há particular interesse por cursos de odontologia em instituições brasileiras. O número de vistos de estudantes (VITEM-IV) concedido a estudantes dominicanos por este Posto comprova esta tendência: 30 vistos em 2017; 65 em 2018; e 70 em 2019.

TEMAS CONSULARES

23. O Setor Consular da Embaixada do Brasil em São Domingos recebe demanda relativamente elevada de pedidos de vistos (incluídos os haitianos residentes na República Dominicana) e moderada de solicitações de cidadãos brasileiros. Ao longo do último biênio, verificaram-se sinais de redução do número

de brasileiros residentes no país, em função da gradual desmobilização de obras realizada por empreiteiras nacionais, com relativa redução na demanda por documentos consulares, como passaportes e atos notariais. Hoje, há pouco mais de 400 eleitores brasileiros inscritos nesta jurisdição.

24. Observa-se, contudo, aumento paulatino do número de turistas brasileiros no país, tendência comprovada pelo incremento contínuo do número de atendimentos do plantão consular. São comuns casos de brasileiros que se dizem vítimas de golpes financeiros em hotéis, reclamações relativas a companhias aéreas, além de casos de assaltos, desaparecimentos e demais ocorrências policiais envolvendo nossos nacionais - como vítimas ou como suspeitos.

25. Ainda quanto a casos de assistência, há baixa ocorrência de prisões de brasileiros neste país. Atualmente, há dois detidos (um sob acusação de crimes financeiros e outro por tráfico de drogas). Há, no entanto, incidência relativamente alta de nacionais brasileiros detidos por autoridades migratórias dominicanas. Este país, dada sua proximidade aos EUA, é comumente utilizado por "coiotes" como rota de passagem de brasileiros que buscam entrar irregularmente em território norte-americano, especialmente via Porto Rico.

26. Nas primeiras semanas da pandemia de Covid-19, praticamente todos os voos partindo da República Dominicana foram cancelados sem aviso prévio, deixando centenas de turistas brasileiros retidos, a maioria em Punta Cana. A Embaixada, em coordenação com a Secretaria de Estado das Relações Exteriores, companhias aéreas e autoridades dominicanas, logrou repatriar centenas de cidadãos brasileiros.

27. Quanto à demanda de haitianos residentes no país, verifica-se elevada procura por vistos de reunião familiar. Trata-se de processo usualmente longo e complexo, uma vez que a vasta maioria dos haitianos não dispõe da documentação mínima necessária, como comprovante de residência e certidão de nascimento.

28. A demanda de vistos por parte de dominicanos também é considerável, com razoável incidência de vistos não-concedidos (geralmente por inconsistências em documentos de comprovação de renda). Nos últimos quatro anos e meio foram emitidos 6.461 vistos pelo Posto.

29. Recordo que acordo bilateral de isenção de Vistos de Visita (VIVIS), já aprovado pelo Parlamento da RD, aguarda apreciação pelo Congresso brasileiro. Ressalto, por oportuno, que o fim da exigência de visto para o ingresso de turistas dominicanos no Brasil é tema de grande relevância interna. O assunto é frequentemente mencionado por interlocutores meus durante encontros que mantenho com jornalistas e autoridades locais.

POLÍTICA INTERNA

30. A vitória de Luis Abinader Corona no primeiro turno das eleições presidenciais de julho, pelo Partido Revolucionário Moderno (PRM), com 52,5% dos votos, encerrou um ciclo de quase 25 anos de domínio do "Partido de la Liberación Dominicana" (PLD), somente interrompido pelo interregno de Hipólito Mejía (2000-2004), do PRD.

31. O resultado das eleições representou considerável rearranjo do tabuleiro político do país. Os três partidos que dominaram o cenário político por décadas (PLD, PRD e PRSC) sofreram reveses, conquanto de diferentes magnitudes. Pela primeira vez desde 1962 um dos três partidos tradicionais não ocupa a chefia do Legislativo ou a maioria no Congresso.

32. Primeiro chefe de Estado dominicano nascido após a ditadura de Rafael Trujillo, Luis Abinader precisará ser ágil na adoção de suas propostas de criação de 600 mil empregos e de redução da informalidade laboral. Entre seus principais desafios, destacam-se: i) recuperação da indústria turística, abalada não somente pela Covid-19, como também pelo impacto midiático das mortes de turistas norte-americanos ainda em 2019; ii) o crescente déficit público, que deverá ultrapassar os 5% do PIB e demandará a elaboração de um "novo pacto fiscal", o que poderá levar a atritos com grupos de interesse; iii) o anseio popular por uma política proativa de combate à corrupção e à impunidade; iv) a grave crise sanitária; v) e a queda do PIB (estimada entre 3,5% e 4,5%), em um país já acostumado a crescimentos expressivos acima dos 5% no último decênio.

ECONOMIA

33. A República Dominicana é a segunda maior economia da América Central e Caribe, logo atrás de Cuba. Durante a década de 2010, o PIB dominicano avançou em média 5,6%, o mais elevado índice de crescimento de todo o continente americano. O PIB em 2019 alcançou USD 86 bilhões, sendo a República Dominicana, ademais, a maior receptora de investimentos estrangeiros na região.

34. Historicamente, o principal parceiro comercial e financeiro do país tem sido os Estados Unidos, o que se explica, além da proximidade geográfica, pelos mais de 2 milhões de dominicanos vivendo naquele país, com impacto positivo na balança de pagamentos, por meio de remessa de dólares a familiares.

35. Um dos principais gargalos da economia do país é a geração energética. Além da dependência da importação de insumos fósseis, com considerável peso nas contas externas, o país enfrenta dificuldades na distribuição elétrica. Durante a gestão Danilo Medina, houve vultuoso investimento na construção da Central Termelétrica de Punta Catalina (capaz de produzir quase 1/3 da demanda energética do país) bem como em projetos de geração de energias renováveis, como eólica e solar.

36. Apesar do forte crescimento do PIB registrado em décadas recentes, o país enfrenta desafios comuns a outras economias em desenvolvimento, com elevados níveis de pobreza e desigualdade, infraestrutura deficiente e índices precários em educação (penúltimo lugar no PISA) e saúde. O atual governo adotou como uma de suas primeiras medidas o incentivo para que milhões de dominicanos se inscrevam no Regime Subsidiado do Seguro Nacional de Saúde (SENASA).

37. A pandemia de Covid-19 atingiu fortemente o turismo, um dos maiores geradores de empregos no país, e um dos três principais geradores de divisas fortes para o país, juntamente com as remessas de imigrantes e as Zonas Francas.

38. Ao longo das últimas décadas, a República Dominicana investiu maciçamente no turismo, que hoje responde por mais de 12% do PIB do país. Na década passada, a taxa média de crescimento de visitantes foi de 5% ao ano. Em 2020, no acumulado do ano, o país recebeu 1,5 milhão de turistas não residentes, uma queda de 63,3% em relação ao ano anterior. A ocupação da rede hoteleira está atualmente em torno de 8%, com a perda de mais de 150 mil empregos diretos e 300 mil indiretos.

39. Em agosto, o governo lançou o "Plano de Recuperação Responsável do Turismo contra a Covid-19", que engloba incentivos financeiros, reforço em medidas sanitárias e campanhas de divulgação no exterior. Estimativas realistas preveem que a recuperação do setor deva ocorrer ao longo do ano de 2021, conforme avance a vacinação em massa contra a Covid-19.

40. Os diferentes programas criados pelo governo para mitigar os efeitos econômicos e sociais da pandemia, como os programas "Quédate en Casa" e "Pa Ti", não impediram a queda de 8,5% do PIB no primeiro semestre. Cumpre assinalar, ainda, que as ações governamentais de mitigação acentuaram a crise nas contas públicas do país, que vem apresentando sucessivos déficits nos últimos anos.

COMÉRCIO

41. Dentre os mais relevantes acordos de livre comércio assinados pela República Dominicana, destacam-se o Tratado de Livre-Comércio entre Estados Unidos, América Central e República Dominicana (Cafta-DR), com os EUA e a América Central; e o Acordo de Parceria Econômica entre países do CARIFORO e a União Europeia. O acesso preferencial dos produtos daqueles países no mercado dominicano limita a competitividade dos bens e serviços brasileiros no mercado local.

42. No primeiro semestre deste ano, a República Dominicana importou um total de USD 8,2 bilhões, queda de 18,1%, e exportou USD 4,5 bilhões, redução de 7,9%, o que gerou um déficit comercial de USD 3,7 bilhões. As principais origens das importações foram: EUA (USD 2,24 bilhões/34,6% do total), China (USD 1,16 bilhão/18%), México (USD 310,1 milhões/4,8%), Espanha (USD 274,1 milhão/4,2%) e Brasil (USD 189,8 milhões/2,9%). Os produtos mais importados foram: combustíveis (16,5%), máquinas e aparelhos mecânicos (9,5%), veículos automotores (9,1%) e máquinas e aparelhos elétricos (6,3%).

43. As exportações, excluindo-se aquelas oriundas de Zonas Francas, dirigiram-se à Suíça (23,4%), que experimentou um crescimento de 337% devido ao aumento do preço do ouro; EUA (17,4%), Canadá (13,1%), Haiti (11,45%) e Índia (5,2%). As exportações oriundas das Zonas Francas, que responderam por 57,2% do total, centraram-se basicamente em máquinas e

aparelhos elétricos (21,2%); instrumentos e aparelhos de ótica e fotografia (20%); tabaco (13,9%); produtos farmacêuticos (8,4%); e pedras preciosas e semipreciosas (6,2%), tendo como destinos principais os EUA (72,3%), Haiti (4,4%), Porto Rico (4,4%) e Países Baixos (3,6%).

POLÍTICA EXTERNA

44. A gestão Medina/Vargas, concluída em agosto último, buscou ampliar a projeção internacional do país sediando diversos eventos, tais como: a Reunião de Chanceleres do Foro de Cooperação América Latina-Ásia do Leste (FOCALAL); a Reunião sobre Políticas Penitenciárias e Carcerárias dos Estados membros da OEA, que contou com a presença do Secretário-Geral Luis Almagro; a 38^a Assembleia de Delegadas da Comissão Interamericana de Mulheres da OEA (CIM/OEA); e a IX Reunião das Partes (CO9) da CIT, entre outras. Além disso, o país exerceu a Presidência Pro Tempore do SICA e ocupa, pela primeira vez na história, assento não-permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), até o final deste ano.

45. Em seu programa de governo e no discurso de posse, Luis Abinader elencou as seguintes prioridades para a sua política externa: i) profissionalização e modernização do serviço exterior; ii) promoção das exportações de bens e serviços em grandes mercados; iii) defesa das normas internacionais de meio ambiente, como o Protocolo de Kyoto e o Acordo de Paris; iv) cumprimento integral das normas que regem o ingresso de estrangeiros no país; v) melhor aproveitamento da posição geográfica privilegiada do país; vi) promoção da democracia e dos direitos humanos; e vii) apoio à diáspora dominicana. Na esfera multilateral, sugere intensificar a participação em foros internacionais de desenvolvimento econômico-financeiro, cumprir com os objetivos da Agenda 2030 e estreitar os laços históricos com "mecanismos regionais", citando, entre outros, o CARIFORO, o SICA, a ALADI, o Grupo de Lima e a Aliança do Pacífico.

VENEZUELA

46. A República Dominicana votou favoravelmente à condenação do regime madurista em todas as votações na OEA desde janeiro de 2019. O representante designado por Juan Guaidó para o país, no entanto, não foi recebido pelo então presidente Danilo Medina e nem mesmo pelo ex-chanceler Miguel Vargas.

Em agosto passado, o novo governo dominicano subscreveu, juntamente com Grupo de Lima, Grupo de Contato e União Europeia, documento exortando o estabelecimento de "un gobierno de transición" e a "realización de elecciones presidenciales libres y justas" na Venezuela.

HAITI

47. O Haiti é um importante parceiro comercial do país, bem como a origem de expressivo contingente de mão-de-obra para a agricultura e a construção civil locais. Ressentimentos históricos, a imigração irregular e os diversos ilícitos fronteiriços, como o contrabando e o tráfico de drogas, fazem dessa a relação mais delicada da política externa dominicana. Os dois países compartilham 376 quilômetros de fronteira, os quais consomem cerca de 64% do orçamento anual do Exército dominicano, de pouco mais de USD 150 milhões.

48. Os impactos gerados pela Sentença 168/2013 do Tribunal Constitucional dominicano no tocante à nacionalidade de descendentes de haitianos nascidos no país, apenas parcialmente sanados pela Lei 169/2014 de naturalização, geraram desgaste do país junto aos vizinhos da CARICOM e tornaram a relação com o vizinho ainda mais sensível.

CHINA

49. Em 2018, poucos meses após o estabelecimento de relações diplomáticas entre a República Dominicana e a República Popular da China, o então presidente Medina realizou visita de Estado ao gigante asiático. O governo Medina rombia, assim, com uma relação profícua de décadas entre São Domingos e Taipei, esperando obter dividendos políticos e econômico-comerciais de uma aproximação mais estreita com Pequim. Desde então, os vultosos investimentos e os turistas chineses ainda não se fizeram presentes no país. O comércio entre os dois países cresceu em ritmo pouco superior à média histórica.

ESTADOS UNIDOS

50. O governo Abinader deu sinais de que pretende construir uma relação político-diplomática mais próxima a Washington do que seu antecessor. Em votação de matéria no CSNU sobre a extensão do prazo de embargo de armas ao Irã, a República Dominicana foi a única a seguir o voto norte-americano. Em seu discurso de posse, Abinader afirmou que fortaleceria "las relaciones estratégicas con Estados Unidos, nuestro principal socio comercial y el lugar donde residen dos millones de compatriotas", sem fazer qualquer menção à China.

A presença do Secretário de Estado Mike Pompeo no evento foi vista localmente como sinal de prestígio do novo governo junto ao governo norte-americano e, ao mesmo tempo, como uma tentativa estadunidense de frear a expansão chinesa no Caribe.